



MEIOSE E VIABILIDADE POLÍNICA DE *Rosmarinus officinalis* L.

VIVIANE DAL-SOUTO FRESCURA^{1,2}; SUANY MARIA GOMES PINHEIRO³;
KÁSSIA CAUANA TRAPP⁴; JÉSSICA MARONEZ DE SOUZA⁵; JERÔNIMO LUIZ
ANDRIOLLO⁶; SOLANGE BOSIO TEDESCO⁷

¹ Bióloga, estudante de pós-graduação, Universidade Federal de Santa Maria, RS, e-mail: vividfrescura@yahoo.com.br

² Professora da Universidade Federal de Santa Maria, Campus Cachoeira do Sul, RS, e-mail: vividfrescura@yahoo.com.br

³ Engenheira Agrônoma, Universidade Federal de Santa Maria, RS, e-mail: suanygp@hotmail.com

⁴ Estudante- Ciências Biológicas, Universidade Federal de Santa Maria, RS, e-mail: kassiacauanatrapp@yahoo.com.br

⁵ Engenheira Agrônoma, Universidade Federal de Santa Maria, RS, e-mail: jessicamenabarretofreitas@hotmail.com

⁶ Professor da Universidade Federal de Santa Maria, RS, e-mail: jeronimoandriolo@gmail.com

⁷ Professora da Universidade Federal de Santa Maria, RS, e-mail: solatedesco@yahoo.com.br

Resumo: *Rosmarinus officinalis* L. (alecrim) é uma espécie medicinal de grande importância principalmente pela produção de óleo volátil. As sementes em nossas condições climáticas têm se mostradas estéreis. Assim, objetivou-se avaliar a meiose de *R. officinalis*, de forma a verificar possíveis irregularidades nesse processo. Foram coletados botões florais e fixados em Carnoy por 24 horas e armazenados em álcool 70% sob refrigeração. Foram preparadas 3 lâminas pela técnica de esmagamento das anteras com o uso do coranteorceína acética 2%, contando-se 100 células por lâmina. Observou-se a taxa de 42% de políades com 5, 6, 7, 8 e 12 grãos de pólen, além de 20% de tríades e 38% de tétrades. Sugere-se que o elevado número de políades e tríades durante a microsporogênese do alecrim deve levar a formação de pólen inviáveis, dificultando a formação de sementes na espécie.

Palavras-chave: Alecrim; Políades; Pólen.